

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Secretaria Executiva de Assistência Social

Superintendência de Gestão do Sistema Único de Assistência Social

Gerência de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Boletim Informativo

Nº 03/2025

Cenário da Vigilância Socioassistencial em Pernambuco

Recife, outubro de 2025

Sumário

1. Introdução	3
2. Descrição da evolução da Vigilância Socioassistencial	4
3. Configuração da Vigilância Socioassistencial – Brasil <i>versus</i> Pernambuco	5
3.1 Vigilância Socioassistencial: Área Constituída como Subdivisão Administrativa	5
3.2 Vigilância Socioassistencial como Principal Área de Atuação	8
4. Perfil dos Profissionais que atuam na Vigilância Socioassistencial	11
4.1 Sexo/gênero.....	11
4.2 Escolaridade.....	13
4.3 Cargo.....	14
4.4 Vínculo	15
4.5 Profissão	17
5. A relação entre VSA formalmente instituída e o IDCRAS	19
Conclusão.....	22
Referências Bibliográficas.....	23

O Cenário da Vigilância Socioassistencial em Pernambuco

1. Introdução

A Vigilância Socioassistencial (VSA) constitui um dos pilares fundamentais da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), assumindo papel estratégico na produção, análise e disseminação de informações que subsidiam o planejamento, a gestão e a avaliação das ações voltadas à proteção social. Por meio da identificação de situações de vulnerabilidade e risco social, a VSA orienta a tomada de decisões e fortalece a capacidade estatal de promover respostas mais eficazes, equitativas e preventivas às demandas da população.

Neste contexto, o presente documento apresenta uma análise do cenário da Vigilância Socioassistencial em Pernambuco, com base nos dados do Censo SUAS 2024, situando o estado em perspectiva comparativa com o restante do país. O estudo busca compreender o grau de institucionalização da VSA nos municípios pernambucanos, o perfil e a atuação dos profissionais envolvidos, bem como as correlações entre a formalização da área e os indicadores de desenvolvimento da rede socioassistencial, especialmente o IDCRAS.

A consolidação da VSA como área estruturante da gestão do SUAS em Pernambuco reflete avanços significativos na utilização de evidências para o aprimoramento das políticas públicas. Assim, ao reunir informações quantitativas e qualitativas sobre a evolução, a configuração institucional e o perfil profissional da Vigilância Socioassistencial, este relatório pretende contribuir para o fortalecimento da função de planejamento e monitoramento no âmbito estadual e municipal, reafirmando a importância da VSA como instrumento essencial para a garantia de direitos e para o enfrentamento das desigualdades sociais.

2. Descrição da evolução da Vigilância Socioassistencial

Conforme prevê a Norma Operacional Básica do SUAS aprovada em 2012 – NOB 2012¹, em seu artigo 1º a VSA é apresentada como uma função da política de assistência social, conjuntamente com a Proteção Social e a Defesa de Direitos. Essas três funções possuem fortes relações entre si e, em certo sentido, podemos afirmar que cada uma delas só se realiza plenamente por meio da interação e complementaridade com as demais. A NOB 2005 já apontava que a Vigilância Socioassistencial consistia no desenvolvimento de capacidades e meios técnicos com as quais gestores e profissionais da Assistência Social possam identificar formas de vulnerabilidade social da população e do território pelo qual são responsáveis, o que induz o planejamento de ações preventivas e contribui para o aprimoramento das ações que visem à restauração de direitos violados e a interrupção de situações de violência. Para tal, a Vigilância Socioassistencial deve produzir e organizar dados, indicadores, informações e análises que favoreçam a efetivação do caráter preventivo e proativo da política de assistência social, assim como para a redução dos agravos. Dessa forma, fortalece a capacidade de Proteção Social e Defesa de Direitos da política de assistência social.

De acordo com as determinações da NOB 2012, a VSA deve estar estruturada e ativa em nível municipal, estadual e federal, contribuindo com as áreas de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial por meio da elaboração de estudos, planos e diagnósticos capazes de ampliar o conhecimento sobre a realidade dos territórios e as necessidades da população, auxiliando no planejamento e organização das ações realizadas nesses territórios. Deve, ainda, contribuir com a própria Gestão, em sentido amplo, auxiliando na formulação, no planejamento e na execução de ações que induzam à adequação da oferta às necessidades da população. Para isso, faz-se necessário que também sejam produzidas e analisadas informações sobre financiamento, tipo, volume, localização e qualidade das ofertas, bem como das condições de acesso aos serviços, benefícios, programas e projetos.

¹ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. NOB-SUAS 2012. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.

3. Configuração da Vigilância Socioassistencial – Brasil *versus* Pernambuco

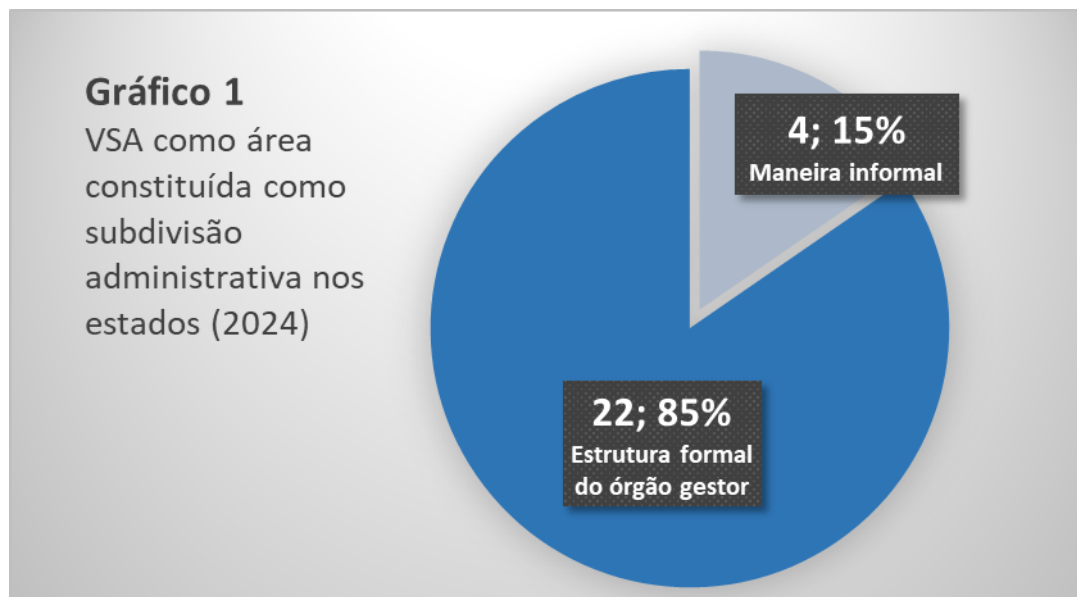
Conforme dito anteriormente, a Vigilância Socioassistencial constitui um eixo estratégico da PNAS, responsável pelo **monitoramento, mapeamento e análise das situações de vulnerabilidade e risco social**. Sua função é essencial para subsidiar a gestão pública na definição de prioridades e na elaboração de políticas mais eficazes no combate à desigualdade social. Esta seção tem como objetivo analisar, de forma comparativa, o panorama da VSA nos municípios brasileiros, destacando o estado de Pernambuco em relação ao restante do país.

Com base nos dados do Censo SUAS 2024, que contou com a participação dos 26 estados e de 5.262 municípios respondentes, além de 79 profissionais estaduais e 2.088 profissionais municipais que afirmaram ter a Vigilância Socioassistencial como sua principal área de atuação, serão apresentados gráficos e tabelas que ilustram as principais diferenças regionais, os desafios enfrentados e as potencialidades identificadas. Esta breve análise buscará não apenas apresentar a realidade atual dos municípios nordestinos no que diz respeito à implementação da Vigilância Socioassistencial, mas também propor reflexões sobre possíveis caminhos para o fortalecimento dessa ferramenta em todo o território nacional.

3.1 Vigilância Socioassistencial: Área Constituída como Subdivisão Administrativa

A Vigilância Socioassistencial constitui uma das funções essenciais da política de Assistência Social no Brasil, prevista no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A formalização dessa função, nos estados e municípios, é um passo estratégico para a consolidação do SUAS, pois envolve a institucionalização de processos e estruturas que asseguram a gestão qualificada das informações sobre a população em situação de vulnerabilidade.

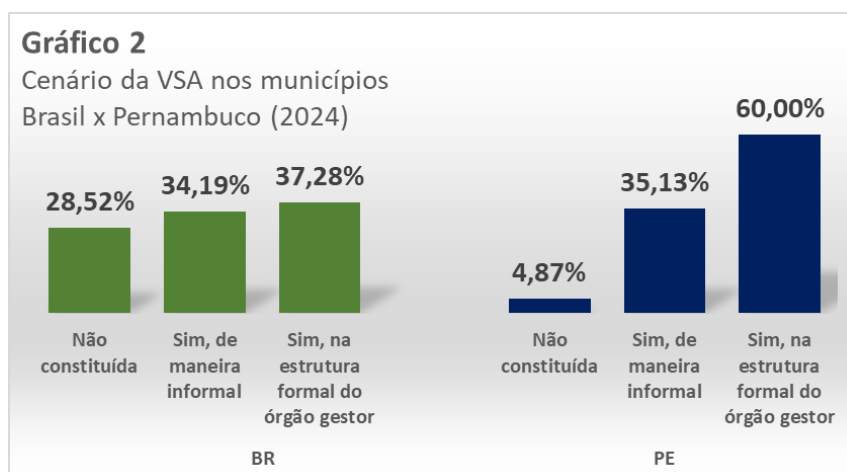
Em se tratando da **esfera estadual**, o gráfico 1 mostra que a VSA já está presente como área constituída na maioria dos estados brasileiros, mas com graus diferentes de formalização. Em 85% dos estados (22 unidades federativas), a VSA encontra-se formalmente estruturada dentro do órgão gestor, o que demonstra avanço na institucionalização dessa função estratégica do SUAS. Por outro lado, 15% dos estados (4 unidades federativas) possuem a VSA apenas de maneira informal, o que indica que, embora haja reconhecimento da importância da área, ela ainda não foi incorporada plenamente na estrutura administrativa. Isso nos mostra que, apesar do progresso, ainda existe um desafio de consolidar a formalização da VSA em todo o país, garantindo maior estabilidade, recursos e condições para a execução das suas atribuições.



Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

Em **85%** dos estados (22 unidades federativas), a VSA encontra-se **formalmente estruturada** dentro do órgão gestor, o que demonstra avanço na institucionalização dessa função estratégica do SUAS. Por outro lado, **15%** dos estados (4 unidades federativas) possuem a VSA apenas de **maneira informal**, o que indica que, embora haja reconhecimento da importância da área, ela ainda não foi incorporada plenamente na estrutura administrativa. Isso nos mostra que, apesar do progresso, ainda existe um desafio de consolidar a formalização da VSA em todo o país, garantindo maior estabilidade, recursos e condições para a execução das suas atribuições.

Já o gráfico 2 nos apresenta o cenário atual no que diz respeito à formalização da VSA nos **municípios brasileiros**, segundo o Censo SUAS 2024:

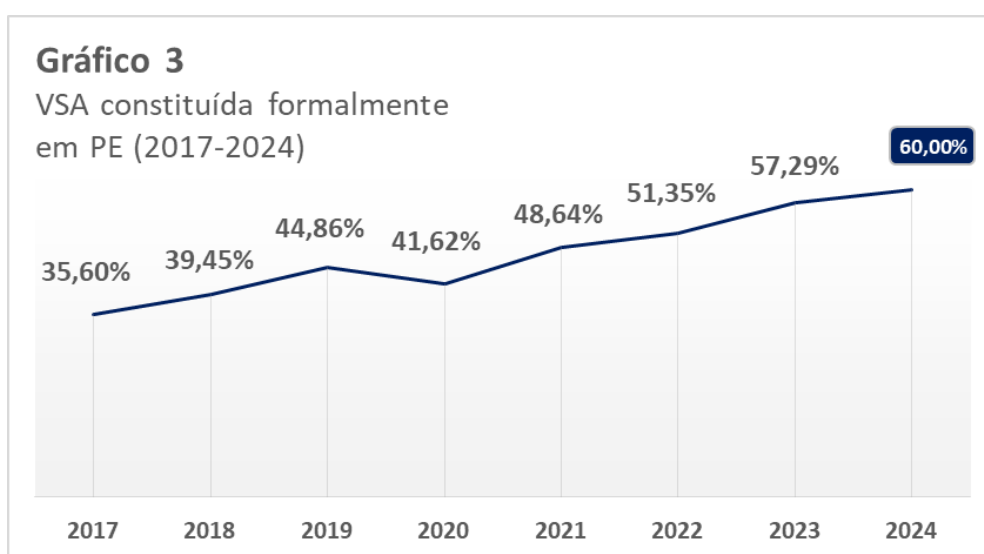


Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

A análise dos dados apresentados pelo gráfico acima mostra que Pernambuco apresenta um quadro de formalização da Vigilância Socioassistencial mais consolidado que o observado no conjunto dos municípios brasileiros. Enquanto no Brasil 28,52% dos municípios ainda **não constituíram a Vigilância Socioassistencial**, em Pernambuco esse percentual é muito inferior, de apenas 4,87%, indicando que a quase totalidade dos municípios do estado possui alguma forma de estrutura implantada. Além disso, destaca-se que 60% dos municípios pernambucanos já incorporaram a Vigilância Socioassistencial de **maneira formal à estrutura do órgão gestor**, percentual bem superior à média nacional de 37,28%. A proporção de municípios que atuam de **maneira informal** é semelhante entre Pernambuco (35,13%) e Brasil (34,19%), o que reforça que a diferença entre os dois cenários está principalmente na menor incidência de não constituição e no maior grau de formalização no estado. Esses dados evidenciam que Pernambuco está mais avançado na institucionalização e no fortalecimento da Vigilância Socioassistencial em relação ao cenário nacional.

A implantação da VSA no Brasil apresenta variações regionais significativas, refletindo diferenças históricas, administrativas e de capacidade técnica entre os territórios. De modo geral, Pernambuco se destaca por possuir uma maior implantação da VSA, tanto em termos formais — com estruturas e equipes institucionalizadas — quanto informais, com práticas e ações sistemáticas de monitoramento e análise dos dados. Essa realidade se traduz em uma proporção mais elevada de municípios com estrutura dedicada à VSA no estado, quando comparada às demais regiões do país.

O gráfico a seguir mostra a evolução da constituição formal da Vigilância Socioassistencial em Pernambuco entre 2017 e 2024.



Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

Percebe-se uma tendência de crescimento contínuo no percentual de municípios pernambucanos com a VSA formalmente instituída. Em 2017, apenas 35,6% possuíam a área formalizada. Esse número sobe gradualmente alcançando 48,64% em 2021, ultrapassando a metade dos municípios em 2022 (51,35%) e chegando a 60% em 2024.

Esse avanço indica um fortalecimento progressivo da institucionalização da VSA em Pernambuco, refletindo esforços de gestão, capacitação e articulação para consolidar a área no âmbito municipal. A tendência positiva demonstra que o estado vem acompanhando ou até superando o ritmo nacional de estruturação da VSA, sinalizando um amadurecimento do SUAS local e maior compromisso com a função de planejamento, monitoramento e análise de informações socioassistenciais.

3.2 Vigilância Socioassistencial como Principal Área de Atuação

Esta seção compara as principais áreas de atuação dos profissionais que responderam ao Censo SUAS em 2024, no Brasil em comparação com Pernambuco, destacando aqueles que afirmaram ter suas atividades na VSA como principal área de atuação. Esta seção possui como fonte de dados o quadro de recursos humanos preenchidos no questionário de gestão do Censo SUAS daquele ano.

Do total de 4.290 questionários respondidos pelos estados brasileiros (exceto Pernambuco), somente 79 afirmaram ter a atuação na VSA como atividade principal (1,84%). Em Pernambuco, esse número ficou em 6 profissionais que executam principalmente as atividades de vigilância socioassistencial, representando 8,57% do total de profissionais da gestão pernambucana da assistência social.

Em relação aos municípios, quando comparamos Pernambuco com o restante do país, a configuração ficou conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Profissionais que possuem as atividades da VSA como atribuição principal

TERRITÓRIO	Nº TOTAL DE PROFISSIONAIS	Nº DE PROFISSIONAIS QUE SE DEDICAM À VSA	%
Brasil	52.272	1.976	3,78
Pernambuco	2.164	112	5,17
Totais	54.436	2.088	8,95

Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

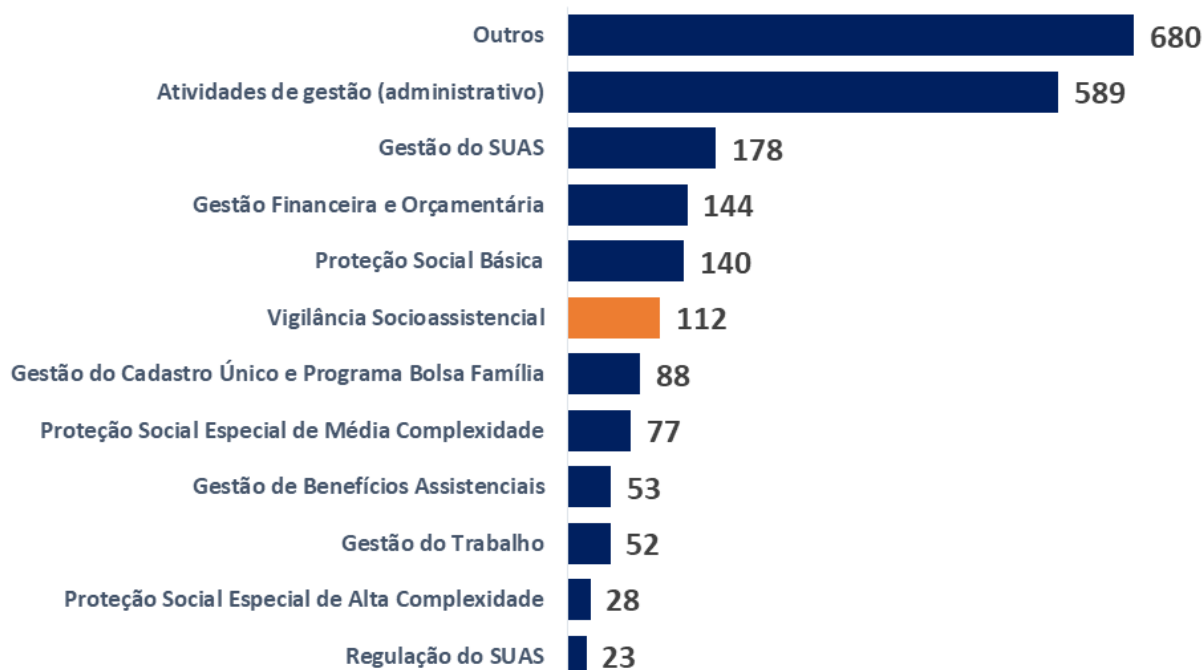
No país, de um total de **52.272 profissionais**, apenas **1.976** (cerca de **3,78%**) estão dedicados prioritariamente à VSA. Em Pernambuco, observa-se uma proporção um pouco maior: de **2.164 profissionais**, **112** (cerca de **5,17%**) têm a VSA como atividade principal. No total (Brasil e Pernambuco), são **54.436 profissionais**, sendo **2.088** (8,95%) direcionados à VSA.

Essa distribuição indica que, embora a VSA seja uma função estratégica para o SUAS, o número de profissionais dedicados exclusivamente a ela ainda é reduzido, representando uma fração pequena do total de trabalhadores do sistema. Pernambuco apresenta um desempenho acima da média nacional, sugerindo maior priorização ou estruturação da área em relação ao restante do país.

Já especificamente em Pernambuco, em se tratando de profissionais que se dedicam principalmente às atividades de VSA, estes(as) 112 identificados(as) aparecem da seguinte forma:

Gráfico 4

Atividades tidas como principais pelos profissionais dos municípios de Pernambuco



Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

Observa-se que as maiores concentrações estão em “Outros” (680 profissionais) e atividades de gestão administrativa (589), seguidas por Gestão do SUAS (178) e Gestão Financeira e Orçamentária (144). A Proteção Social Básica também se destaca (140 profissionais).

Conforme dito anteriormente, a Vigilância Socioassistencial aparece com 112 profissionais, ficando em um patamar intermediário entre as atividades listadas. Esse número é superior, por exemplo, ao de profissionais dedicados à Gestão do Cadastro Único e Programa Bolsa Família (88) ou à Proteção Social Especial de Média Complexidade (77).

Embora a VSA não seja a área com maior contingente de profissionais, ela possui uma representatividade importante no conjunto das atribuições em Pernambuco, indicando que o tema já vem sendo incorporado pelas equipes municipais, mas ainda carece de maior ampliação frente às atividades administrativas e de gestão, que dominam a força de trabalho nos territórios.

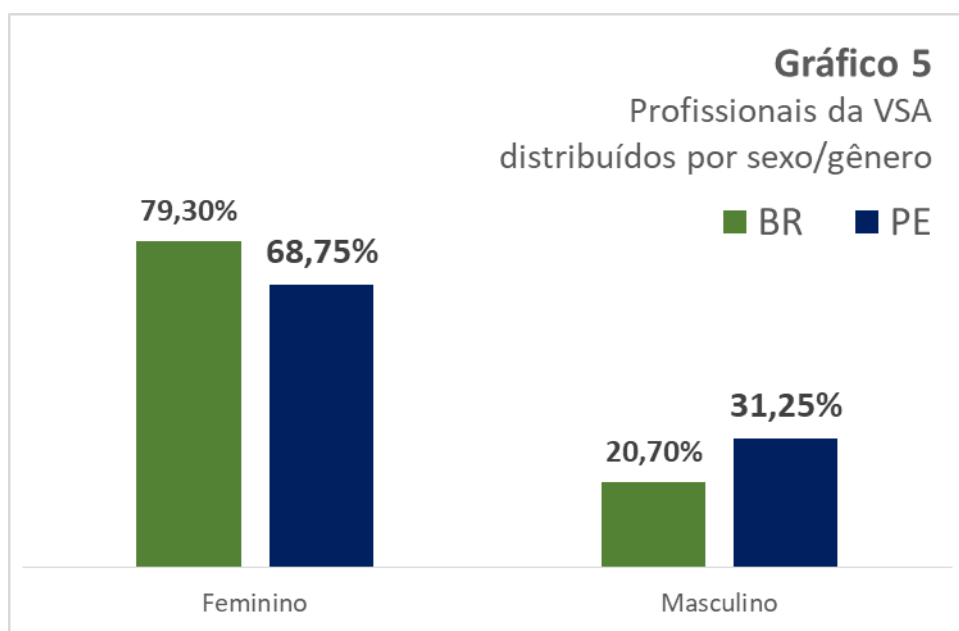
4. Perfil dos Profissionais que atuam na Vigilância Socioassistencial

A Vigilância Socioassistencial, como uma das funções essenciais da PNAS, exige uma estrutura técnica qualificada, capaz de monitorar e avaliar as condições de vida das populações e os impactos das ações assistenciais. Os profissionais que atuam nessa área desempenham um papel estratégico na produção, análise e disseminação de informações que subsidiam a gestão, o trabalho das equipes e, obviamente, o planejamento das políticas públicas. Esta seção tem como objetivo traçar o perfil desses profissionais com base nas respostas obtidas no Censo SUAS 2024, englobando aspectos como escolaridade, sexo, vínculo empregatício, entre outros fatores relevantes. A análise continuará sendo realizada com uma perspectiva comparativa entre o estado de Pernambuco e o restante do Brasil, focando especificamente nos **municípios**, a fim de identificar eventuais diferenças no quadro profissional que possam impactar a execução das ações de Vigilância Socioassistencial.

4.1 Sexo/gênero

A composição dos profissionais que atuam na Vigilância Socioassistencial nos municípios brasileiros revela importantes aspectos sobre a distribuição de gênero nesse setor. A análise a seguir apresenta um panorama comparativo entre o estado de Pernambuco e o restante do país, destacando a proporção de homens e mulheres envolvidos nessa área. É possível observar tendências que apontam para uma predominância feminina, tanto em âmbito nacional quanto estadual, evidenciando padrões que podem refletir características estruturais e culturais da atuação profissional na assistência social.

O gráfico a seguir retrata a distribuição de profissionais que atuam na Vigilância Socioassistencial nos municípios do Brasil, com uma comparação entre a Pernambuco e o restante do país, categorizados por sexo (masculino e feminino).



Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

No contexto nacional, observa-se uma predominância significativa de profissionais do sexo feminino (79,3%) em relação aos profissionais do sexo masculino (20,7%). Observa-se, então, a presença majoritariamente feminina nos postos relacionados à Vigilância Socioassistencial em nível nacional. Em Pernambuco, a disparidade entre os sexos é semelhante: as mulheres também predominam, com 68,75% entre os profissionais, enquanto os homens representam 31,25%.

Esses dados reforçam que a VSA segue a tendência histórica da Assistência Social de ter uma **força de trabalho majoritariamente feminina**, tanto em Pernambuco quanto no restante do país. Essa predominância pode estar relacionada a fatores como a construção social das carreiras de cuidado, a formação acadêmica mais frequente de mulheres nas áreas ligadas ao SUAS e à valorização de competências associadas ao gênero feminino nesse campo. Reconhecer esse perfil é importante para orientar políticas de capacitação, valorização profissional e promoção da equidade de gênero na gestão e no exercício das funções socioassistenciais.

4.2 Escolaridade

A escolaridade dos profissionais que atuam na Vigilância Socioassistencial é um indicador importante para compreender o nível de qualificação técnica dessa área estratégica do SUAS. Ao analisar a formação dos trabalhadores em âmbito nacional e em Pernambuco, é possível identificar padrões e diferenças que ajudam a traçar o perfil desses profissionais nos municípios, revelando tendências quanto ao acesso à educação formal e ao grau de especialização existente no setor.

A Tabela 2 apresenta o perfil educacional dos profissionais da Vigilância Socioassistencial (VSA) no Brasil e em Pernambuco.

Tabela 2 – Perfil educacional dos profissionais da VSA

ESCOLARIDADE	BR (%)	PE (%)
Sem escolaridade	-	-
Ensino Fundamental Incompleto	0,10	-
Ensino Fundamental Completo	0,10	-
Ensino Médio Incompleto	0,15	0,89
Ensino Médio Completo	6,48	8,93
Ensino Superior Incompleto	4,91	8,04
Ensino Superior Completo	65,79	57,14
Especialização	19,28	23,21
Mestrado	2,53	1,79
Doutorado	0,66	-

Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

Os dados evidenciam um quadro altamente qualificado, com predominância do Ensino Superior Completo, que representa 65,79% dos profissionais no Brasil e 57,14% em Pernambuco. Em seguida, destaca-se a presença de profissionais com Especialização (19,28% no Brasil e 23,21% em Pernambuco), indicando que, no estado, há um investimento um pouco maior em formação continuada.

Os percentuais de Mestrado e Doutorado ainda são baixos no país (2,53% e 0,66%, respectivamente) e praticamente inexistentes em Pernambuco (1,79% de mestrado e 0% de doutorado), revelando que, embora haja um contingente expressivo de graduados, a formação em nível *stricto sensu* ainda é restrita.

Já os níveis de escolaridade mais baixos — Ensino Fundamental Incompleto, Fundamental Completo e Médio Incompleto — são residuais, confirmando que a área é ocupada majoritariamente por profissionais com formação média ou superior.

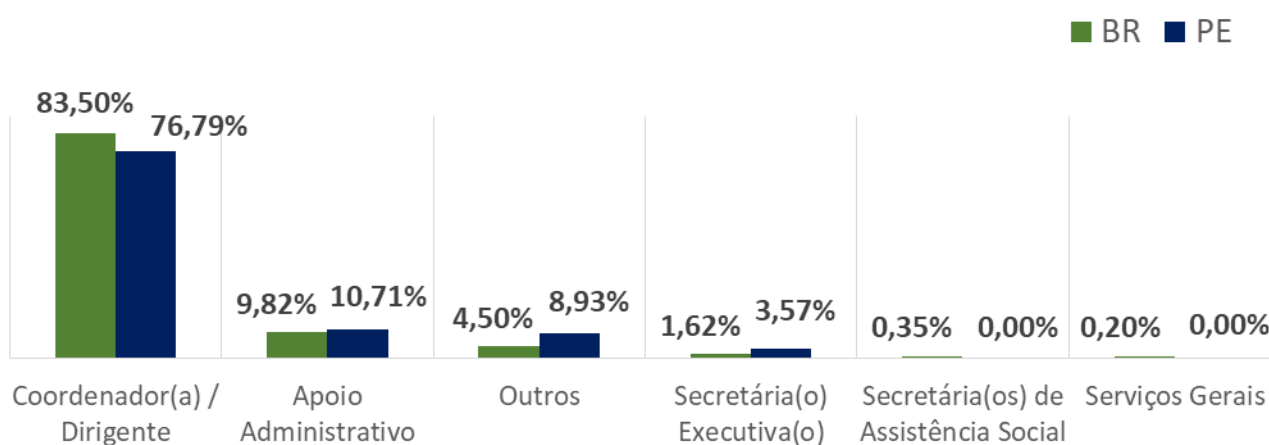
Esse cenário reforça que a VSA se constitui como uma área técnica e especializada dentro do SUAS, sendo essencial manter e ampliar estratégias de capacitação e qualificação para fortalecer a atuação profissional, especialmente em Pernambuco, onde a proporção de graduados ainda é menor que a média nacional.

4.3 Cargo

A composição dos cargos ocupados pelos profissionais da Vigilância Socioassistencial é um aspecto central para compreender como a área se organiza e se estrutura no âmbito do SUAS. Ao comparar os dados do Brasil e de Pernambuco, é possível identificar quais funções concentram maior número de trabalhadores e perceber diferenças na distribuição de responsabilidades, o que ajuda a evidenciar os perfis predominantes e as especificidades da gestão da VSA em cada contexto.

Gráfico 6

Profissionais da VSA de acordo o seu cargo



Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

O gráfico 6 nos traz a distribuição dos cargos ocupados pelos profissionais da VSA no Brasil e em Pernambuco.

Os dados revelam que a grande maioria dos profissionais atua como Coordenador/Dirigente, representando 83,50% no Brasil e 76,79% em Pernambuco, demonstrando o caráter fortemente gerencial e técnico dessa área. Em seguida, aparece o Apoio Administrativo, com proporção semelhante entre Brasil (9,82%) e Pernambuco (10,71%).

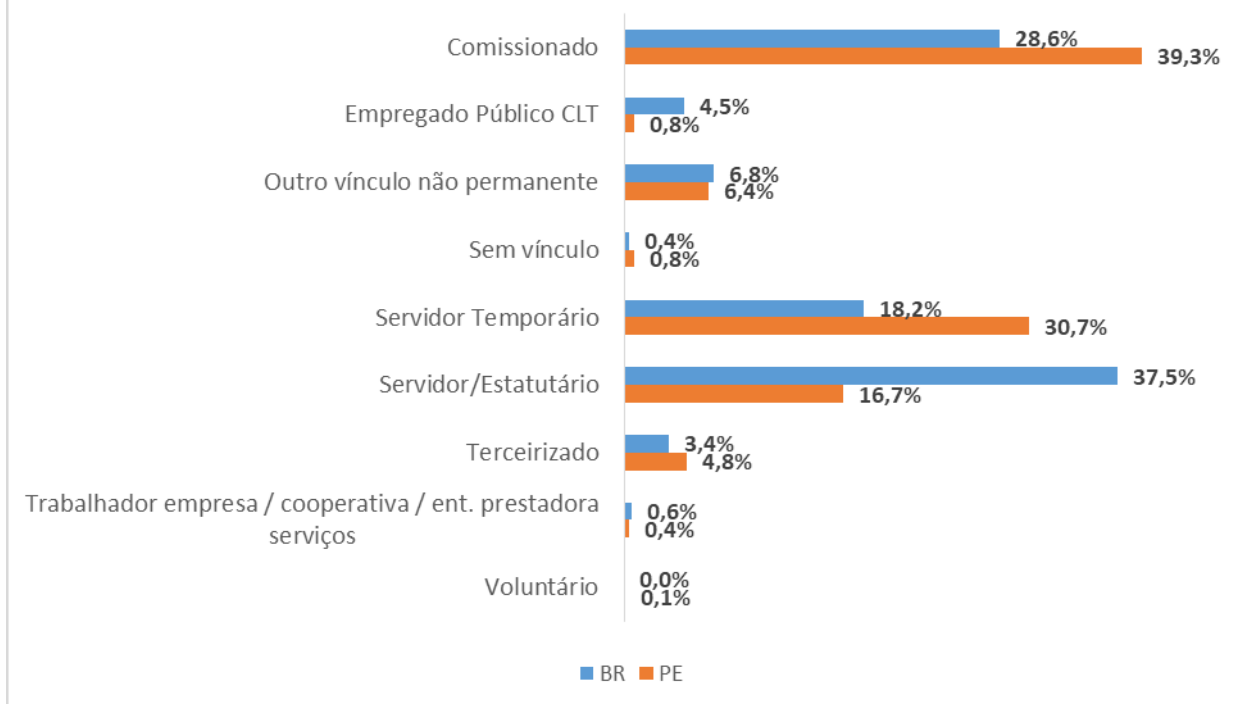
A categoria “Outros” tem maior peso em Pernambuco (8,93%) do que no cenário nacional (4,50%), indicando uma diversidade maior de funções no estado. Além disso, o percentual de Secretário(a) Executivo(a) é mais elevado em Pernambuco (3,57% contra 1,62% no Brasil), o que pode refletir diferenças na organização das equipes e na formalização de cargos.

Esse perfil reforça que a VSA é composta predominantemente por cargos de gestão, planejamento e coordenação, mas Pernambuco apresenta sinais de maior diversidade de funções e cargos intermediários, o que pode indicar arranjos organizacionais distintos dos observados no cenário nacional.

4.4 Vínculo

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos profissionais que atuam na VSA de acordo com o tipo de vínculo empregatício, comparando também os dados dos municípios de Pernambuco com os do restante do Brasil. A análise permite compreender o perfil de contratação e o grau de estabilidade dos vínculos desses profissionais, refletindo aspectos estruturais da gestão da política de assistência social, especialmente no que se refere à institucionalização VSA nos municípios.

Gráfico 7 - Profissionais da VSA de acordo o seu cargo



Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

Observa-se que, no Brasil, a maioria dos profissionais da Vigilância Socioassistencial é composta por servidores estatutários (37,5%), seguidos por comissionados (28,6%) e temporários (30,7%). Esse quadro indica uma presença significativa de vínculos estáveis, embora ainda haja uma proporção relevante de profissionais com vínculos precários ou instáveis.

Em Pernambuco, o cenário se inverte parcialmente: o maior percentual é de profissionais comissionados (39,3%), seguido pelos servidores temporários (18,2%) e estatutários (16,7%). Esse dado evidencia uma predominância de vínculos de natureza transitória e de livre nomeação, o que pode comprometer a continuidade e a qualidade técnica do trabalho desenvolvido pela VSA no estado.

Além disso, o percentual de empregados públicos CLT em Pernambuco (0,8%) é bem inferior ao observado no Brasil (4,5%), assim como o de terceirizados, que também é um pouco menor. Esses resultados evidenciam a fragilidade institucional da Vigilância Socioassistencial em Pernambuco, cuja força de trabalho depende majoritariamente de vínculos com menor estabilidade e maior rotatividade.

Por outro lado, a baixa presença de vínculos sem formalização, de voluntários e de trabalhadores vinculados a empresas ou cooperativas indica que a atuação na VSA ocorre predominantemente dentro das estruturas públicas, ainda que com diferentes regimes de contratação.

Em suma, o gráfico revela que, enquanto no cenário nacional há uma tendência de maior institucionalização da VSA por meio de servidores efetivos, em Pernambuco a predominância de vínculos comissionados e temporários demonstra desafios quanto à consolidação de equipes técnicas permanentes e à continuidade das ações estratégicas de monitoramento, análise e planejamento da política de assistência social.

4.5 Profissão

A Tabela 3 traz um panorama sobre o perfil formativo dos profissionais que atuam na Vigilância Socioassistencial no Brasil e em Pernambuco, evidenciando a diversidade de qualificações presentes na área. A análise desses dados é fundamental para compreender como se compõe a força de trabalho responsável pela produção e gestão das informações socioassistenciais, bem como para identificar tendências, lacunas e potencialidades na estrutura de recursos humanos da VSA. A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais destaques observados na distribuição por formação profissional.

Tabela 3 – Profissionais da VSA de acordo com sua formação profissional

PROFISSÃO	BR (%)	PE (%)
Assistente Social	49,80	47,32
Outra(o) profissional de nível superior	10,83	17,86
Psicóloga(o)	9,51	8,04
Profissional de nível médio	8,20	8,93
Pedagoga(o)	6,38	5,36
Administrador(a)	3,69	1,79
Sem formação profissional	3,34	4,46
Socióloga(o)	2,07	4,46
Advogada(o)	1,42	0,89
Analista de sistema	1,37	-
Contador	0,66	-
Geógrafo	0,61	-
Administrador(a) público(a)/gestão	0,56	-
Nutricionista	0,30	-

PROFISSÃO	BR (%)	PE (%)
Economista	0,25	-
Estatístico	0,25	-
Profissional de educação física	0,20	-
Antropóloga(o)	0,10	0,89
Enfermeira(o)	0,15	-
Programador(a)	0,15	-
Fisioterapeuta	0,05	-
Terapeuta ocupacional	0,05	-
Cientista política(o)	0,05	-

Fonte: MDS/Censo SUAS 2024

Os dados mostram que a Assistência Social é a formação predominante na área, representando 49,80% dos profissionais no Brasil e 47,32% em Pernambuco, o que reforça o caráter técnico da VSA vinculado à política de assistência social. Em seguida, destacam-se os profissionais classificados como “Outros de nível superior” (10,83% no Brasil e 17,86% em Pernambuco), o que indica maior diversidade de formações no estado.

As(os) Psicólogas(os) representam 9,51% dos profissionais no Brasil e 8,04% em Pernambuco; já os profissionais de nível médio aparecem com 8,20% no país e 8,93% no estado. Profissionais de Pedagogia têm participação menor (6,38% no Brasil e 5,36% em Pernambuco).

Chama atenção que Pernambuco possui percentuais mais altos de profissionais sem formação profissional e de Sociólogos(as) (4,46% em ambos os casos, contra 3,34% e 2,07% no Brasil, respectivamente), enquanto funções mais especializadas, como Administradores(as), Advogados(as) ou Analistas de Sistemas, são menos representativas no estado.

Esse perfil demonstra que, tanto no Brasil quanto em Pernambuco, a VSA é composta majoritariamente por profissionais da área de Serviço Social, mas o estado apresenta maior diversidade de formações, com destaque para outras graduações e profissionais de nível médio, indicando um quadro de recursos humanos heterogêneo que pode enriquecer a atuação, mas também exigir estratégias diferenciadas de capacitação e integração.

5. A relação entre VSA formalmente instituída e o IDCRAS

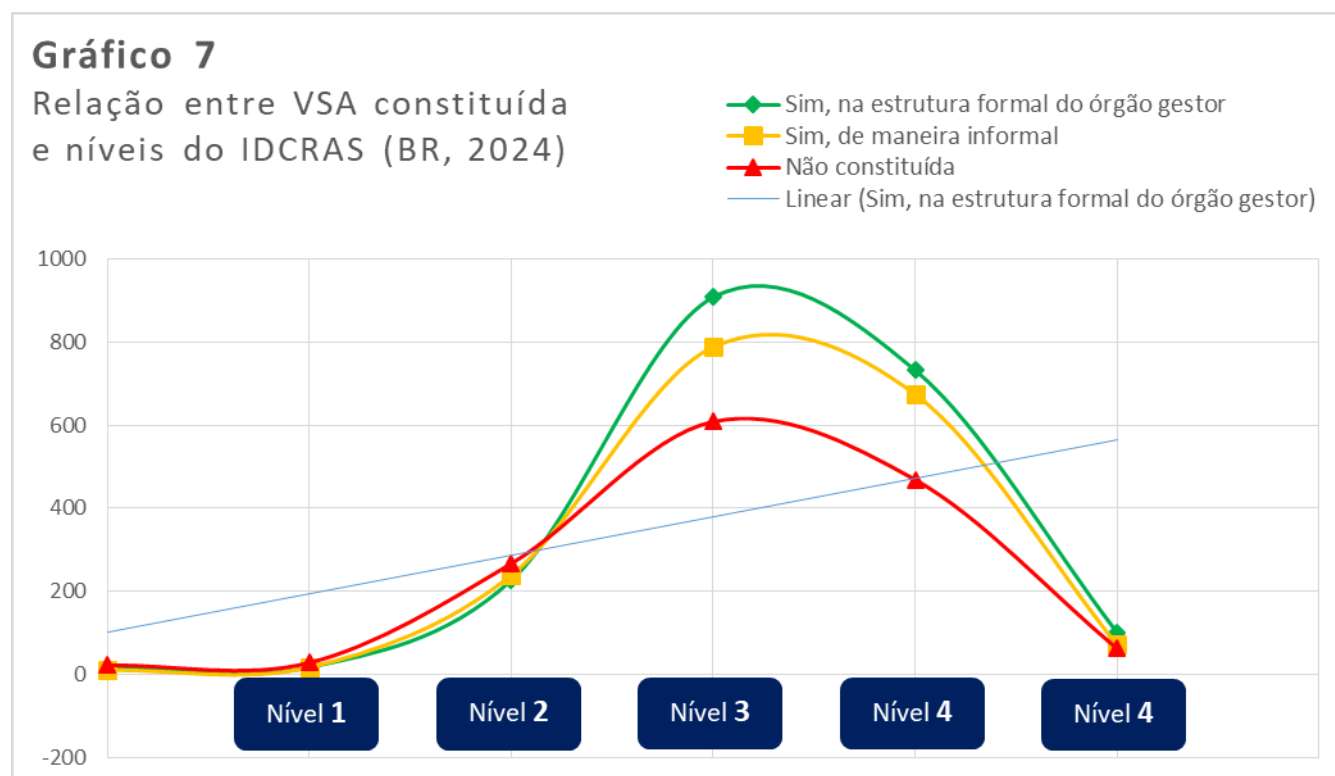
O Índice de Desenvolvimento dos CRAS (IDCRAS) é um indicador criado pelo MDS para mensurar o nível de estruturação e funcionamento dos Centros de Referência de Assistência Social. Ele sintetiza, em um único índice, informações coletadas anualmente pelo Censo SUAS sobre a estrutura física, recursos humanos, oferta de serviços, cobertura territorial e capacidade de atendimento dos CRAS. A pontuação do IDCRAS varia de 1 a 5, sendo que os valores mais elevados indicam maior grau de desenvolvimento e qualidade do equipamento. Esse índice é utilizado como ferramenta de diagnóstico e planejamento, permitindo comparar municípios e monitorar a evolução dos CRAS ao longo do tempo.

A constituição da VSA nos municípios é um dos elementos centrais para o fortalecimento da gestão do SUAS. Ao se estruturar formalmente dentro do órgão gestor, a VSA amplia a capacidade de produção, sistematização e uso de informações qualificadas para o planejamento e monitoramento das ações socioassistenciais. Considerando que o IDCRAS é um importante indicador da qualidade e do funcionamento dos equipamentos socioassistenciais, torna-se relevante analisar se a presença formal da VSA se associa a melhores resultados nesse índice. Nesta seção, são apresentados dados comparativos que buscam identificar tendências entre o grau de institucionalização da VSA e as notas obtidas pelos municípios no IDCRAS, de modo a evidenciar possíveis correlações entre essas duas dimensões.

Os gráficos a seguir apresentam a relação entre a constituição da VSA e as notas do IDCRAS em 2024. Tanto em Pernambuco quando no restante do país, observa-se um padrão semelhante:

- **Municípios com VSA formalizada na estrutura do órgão gestor** (linha verde) concentram-se nas faixas mais altas do IDCRAS e apresentam tendência crescente no modelo linear.
- **Municípios com VSA constituída de maneira informal** (linha amarela) apresentam desempenho intermediário, com pico inferior ao dos formalizados.
- **Municípios sem VSA constituída** (linha vermelha) permanecem com menor frequência nas notas mais elevadas, sugerindo desempenho mais baixo.

No gráfico 7 a diferença entre os grupos é pronunciada: o pico de municípios com VSA formalizada nas notas mais altas (em torno de 3 a 4) é maior do que o dos grupos informal ou não constituído. Isso indica que, nacionalmente, a formalização está fortemente associada a notas mais elevadas no IDCRAS.

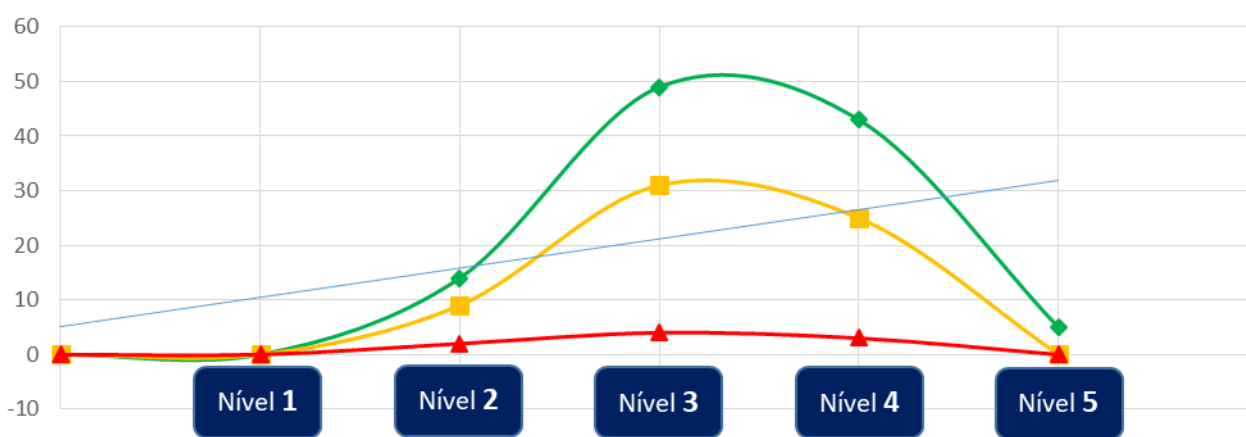


Já o gráfico 8, em relação a Pernambuco, a tendência é semelhante, mas os números absolutos obviamente são menores e as curvas ficam mais próximas, especialmente entre a VSA formalizada e a informal. Ainda assim, há clara predominância dos municípios com VSA formalizada nas faixas mais altas do IDCRAS e baixa presença dos não constituídos.

Gráfico 8

Relação entre VSA constituída e nota do IDCRAS (PE, 2024)

- Sim, na estrutura formal do órgão gestor
- Sim, de maneira informal
- Não constituída
- Linear (Sim, na estrutura formal do órgão gestor)



Os dados de 2024, tanto no Brasil quanto em Pernambuco, **sugerem que a constituição formal da Vigilância Socioassistencial se associa positivamente a melhores notas do IDCRAS**, enquanto a ausência de formalização aparece ligada a resultados mais baixos. Essa associação é mais nítida no cenário nacional e um pouco menos marcada no contexto pernambucano, provavelmente por diferenças no tamanho da amostra. Esses resultados reforçam a importância do fortalecimento institucional e da formalização dos setores de Vigilância Socioassistencial como estratégia para qualificar a gestão e o desempenho dos CRAS, evidenciando que a consolidação dessa área pode contribuir diretamente para melhores indicadores de desenvolvimento socioassistencial.

Conclusão

A análise do cenário da VSA em Pernambuco, a partir dos dados do Censo SUAS 2024, evidencia avanços expressivos na institucionalização e no fortalecimento dessa função estratégica da política de assistência social. O estado apresenta percentuais significativamente mais altos de formalização da VSA do que a média nacional, bem como maior proporção de profissionais dedicados à área, indicando um compromisso crescente com a produção e o uso de informações qualificadas para o planejamento e o monitoramento das ações socioassistenciais. Além disso, observa-se uma tendência positiva entre a constituição formal da VSA e melhores resultados no IDCRA, sugerindo que a estruturação dessa área contribui para elevar a qualidade e o desempenho dos CRAS nos municípios. Apesar desses progressos, permanecem desafios relacionados à ampliação da força de trabalho especializada, à diversificação dos perfis profissionais e à consolidação da VSA como área prioritária em todos os municípios. O panorama apresentado reforça a necessidade de manter e aprofundar os esforços de capacitação, articulação interinstitucional e investimentos estruturais, de modo a garantir a sustentabilidade e a efetividade da Vigilância Socioassistencial como pilar do SUAS em Pernambuco.

Referências Bibliográficas

- Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS-2012:
<https://www.sigas.pe.gov.br/files/07062017112807-3.nobsuas2012.pdf>
- Orientações Técnicas da Vigilância Socioassistencial:
<https://www.sigas.pe.gov.br/files/06292017015008-12.orientacoes.vigilancia.pdf>
- Página da Vigilância Socioassistencial no SIGAS: <https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/coordenao-de-vigilancia-socioassistencial>
- Nota Técnica sobre o cálculo do ID CRAS e ID CREAS -
https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/Vigil%C3%A2ncia%20Socioassistencial/NT%20IDCRAS%20e%20IDCREAS_final.pdf

Secretaria Executiva de Assistência Social
Superintendência de Gestão do SUAS
Gerência de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação
Coordenação de Vigilância Socioassistencial

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Centro de
Desenvolvimento
e Cidadania

EXPEDIENTE

Documento elaborado pela Secretaria Executiva de Assistência Social (SEASS) por meio da Coordenação de Vigilância Socioassistencial em parceria com o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC).

Coordenação de Vigilância Socioassistencial: José Maurício de Almeida Lopes

Equipe Técnica de Vigilância Socioassistencial: Ana Beatriz de Melo Rocha, Izabella Maria da Silva Medeiros, Renally da Silva Araújo, Rhaiana Luama Carneiro Duarte e Sidney Marques Cavalcanti.